

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Tribuna de RoraimaClass.: 682Data: 08.04.88Pg.: 5**Funai assume Catrimani e missão é 'arrombada'**

Na presença de oficiais do Exército e Polícia Militar de Roraima, funcionários da Funai "arrombaram" a porta principal do prédio da Missão Catrimani, mantida pela diocese de Roraima, desde o início deste ano desativada por força de instalações, ali, de um posto da Funai, mesmo diante dos protestos apresentados pelo próprio bispo de Roraima, d. Aldo Mongiano.

Militares fiscalizam

O ato dos funcionários da Funai se deu após uma frustrada tentativa de negociação amigável com a diocese, no sentido de que as instalações da Missão fossem cedidas à Fundação Nacional do Índio, que pretende fazer funcionar, naquele local, um posto de saúde para atendimento aos silvícolas.

Diante da resistência apresentada pela diocese, que insistia em não satisfazer aos inúmeros pedidos da Funai, "não restou outra alternativa", explicou uma fonte do órgão ao justificar o "arrombamento".

Na presença dos oficiais da PM e Exército, três funcionários da Funai procederam ao levantamento de todo o material existente no interior do prédio principal e na ex-residência dos padres e de uma freira da Ordem da Consolata, que trabalhavam ali. Alguns, como a irmã Tereza, há mais de 10 anos. Os missionários, padres e "ajudantes" da missão foram retirados do local, no ano passado, depois de uma determinação do presidente da Funai, Romero Juca Filho, que ordenou a saída de todos os religiosos, missionários e pessoas não índias das áreas pretendidas pela Funai como "reserva indígena". Os missionários, todos estrangeiros, chegaram a afirmar que "não existia lei" para forçá-los a sair

da região, habitada por índios e muito rica em minerais.

Em Boa Vista, o administrador regional da Funai, Esmeraldino Silva Neves confirmou apenas que "dentro dos próximos dias estaremos devolvendo os pertences aos missionários que trabalhavam na extinta Missão Catrimani, hoje Posto Indígena Catrimani", o que de certa forma confirmou a execução da "Operação Catrimani", realizada por funcionários da Funai e oficiais da polícia Militar e Exército. Sempre evitando se aprofundar em detalhes sobre a forma como os "pertences" dos missionários foram resgatados, Esmeraldino disse apenas que as instalações e material útil ao Posto Indígena Catrimani, serão confiscados pela Funai e que caberá à diocese recorrer à Justiça caso pretenda receber indenizações pelo material e as instalações que serão incorporados ao patrimônio público.